



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 21/01/2025 | Aceito em: 22/01/2025 | Publicado em: 22/01/2025 | Artigo

EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS EM UMA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO EDUCATIVA

Abraão Alves da Silva

Pós graduação em Libras - Uniasselvi

José Roberto da Silva Santos

Licenciado em Pedagogia-Faculdade Aberta do Tocantins-FAT

Senilda do Nascimento

Pós graduada em Atendimento Educacional Especializado- AEE –
Faculdade Integradas de Patos (FIP)

Resumo

O presente artigo tem o escopo de discutir como a construção educativa pode ser inovadora nos anos iniciais, destacando práticas pedagógicas inovadoras, a importância do vínculo entre educadores e alunos e a criação de um ambiente escolar inclusivo e colaborativo. Busca-se, assim, evidenciar que uma educação pautada em princípios construtivistas e humanistas pode contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças e para a formação de cidadãos.

Palavras-chaves: Alunos, Ambiente Escolar, Educação, Cidadãos

Abstract

This article aims to discuss how educational construction can be innovative in the early years, highlighting innovative pedagogical practices, the importance of the bond between educators and students, and the creation of an inclusive and collaborative school environment. It seeks to demonstrate that an education based on constructivist and humanist principles can contribute to the full development of children and the formation of citizens.

Keywords: Students, School Environment, Education, Citizens



1. INTRODUÇÃO

A educação nos anos iniciais assume um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, constituindo-se como a base para sua formação cognitiva, social, emocional e cultural. Neste período, os alunos iniciam a construção de suas primeiras relações com o conhecimento, a sociedade e consigo mesmos.

Sob uma perspectiva de construção educacional, a educação deve transcender a mera transmissão de conteúdos, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a interação com o meio social. Essa abordagem compreende a educação como um processo dinâmico e coletivo, no qual a criança é considerada protagonista de seu próprio aprendizado. Por meio de experiências significativas, atividades lúdicas e interações sociais, a escola transforma-se em um espaço de descoberta e construção do saber. Dessa forma, o educador desempenha a função de mediador, estimulando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico desde os primeiros anos de escolaridade.

O presente artigo analisa de que maneira a construção educativa pode ser inovadora nos anos iniciais, ressaltando práticas pedagógicas inovadoras, a relevância do vínculo entre educadores e alunos, bem como a importância da criação de um ambiente escolar inclusivo e colaborativo. Através desta análise, pretende-se evidenciar que uma educação orientada por princípios construtivistas e humanistas pode favorecer o pleno desenvolvimento das crianças e a formação de cidadãos conscientes.

2.A IMPORTÂNCIA DOS ANOS INICIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Os anos iniciais da educação infantil e do ensino fundamental constituem uma fase primordial na formação do indivíduo. É neste período que as crianças iniciam a construção de bases cognitivas, emocionais, sociais e motoras que as acompanharão ao longo de toda a vida. A relevância dessa etapa vai além da aquisição de conhecimentos acadêmicos, englobando



também a formação de valores, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção da autoria.

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p. 04).

Nos primeiros anos de escolarização, o cérebro da criança encontra-se em um estágio de intenso desenvolvimento. Experiências educativas que sejam ricas e direcionadas são fundamentais para a formação de conexões neurais que facilitam a assimilação de habilidades como leitura, escrita, resolução de problemas e raciocínio lógico.

Atividades estimulantes, que incluem jogos, brincadeiras e pesquisas, desempenham um papel crucial nesse processo. O ambiente escolar configura-se como o primeiro espaço coletivo em que muitas crianças estabelecem contato regular com seus pares fora do núcleo familiar. Essa interação favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como convivência, empatia, respeito às diferenças e cooperação. Dessa maneira, a escola torna-se um verdadeiro laboratório social, onde as crianças aprendem a lidar com conflitos e a expressar seus sentimentos de forma construtiva.

Melo (2020, p. 13) ainda sustenta:

Já não há mais dúvida de que investir na infância, garantindo a todas as crianças condições dignas de vida e equidade social, gera ganhos sociais e econômicos superiores aos produzidos por quaisquer outros investimentos, além de sedimentar as bases de uma sociedade democrática. No entanto, para as crianças, mais importante do que preparar o futuro é viver o presente. Elas precisam viver agora e na forma mais justa, plena e feliz. (MELO, 2020, p. 13).

Os anos iniciais de vida são de suma importância para a promoção da autoestima e da segurança emocional da criança. Um ambiente escolar acolhedor, caracterizado por



educadores que fomentam vínculos de afeto e confiança, contribui significativamente para que a criança se sinta valorizada e encorajada a explorar novas possibilidades. Ademais, as experiências vivenciadas no âmbito escolar auxiliam a criança no aprendizado de mecanismos de enfrentamento.

Neste período, as crianças iniciam a construção de hábitos e atitudes que as acompanharão ao longo da vida, como a curiosidade, a responsabilidade e a autonomia. Atividades que promovem a tomada de decisões, a resolução de problemas e a gestão do tempo são essenciais nesse contexto. Os anos iniciais também se revelam fundamentais para o desenvolvimento motor, tanto o fino quanto o amplo. Brincadeiras, atividades artísticas e esportivas favorecem a cooperação motora, o equilíbrio e a força física, características indispensáveis para o bem-estar e a qualidade de vida.

A rotina são habilidades adquiridas pela prática, e não pelo estudo, e acrescenta-se que para aprender, o aluno deve obedecer a uma rotina. Também pelo dicionário idiomático aprendemos que as rotinas não são um ato exclusivo da espécie humana, pois são encontradas entre animais quando estes realizam sequência de atos programados instintivamente. (BARBOSA, 2006, p. 42).

Além do aprendizado acadêmico, a escola torna-se um ambiente propício à implementação de valores fundamentais, como respeito, solidariedade e responsabilidade social. Desde a infância, as crianças são sensibilizadas para questões pertinentes à ética, à diversidade e à sustentabilidade, preparando-se, assim, para exercer a cidadania de maneira consciente.

As crianças são cidadãos, ou seja, são indivíduos sociais que tem direitos a que o Estado deve atender, dentre eles o direito à educação, saúde, seguridade. Esses serviços, devem ser de qualidade, se o projeto político é de fato democrático. Esse pressuposto afirma, pois, o direito à igualdade, e ao real exercício da cidadania... Só é possível caracterizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e emancipação... se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de que os mecanismos de formação sejam percebidos como prática social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implicar



na sala de aula e implicam em salários, planos de carreiras e condições de trabalho dignas. (Kramer 1993 p. 54 – 55).

Os anos iniciais constituem um período fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que estabelecem os alicerces de todas as aprendizagens que ocorrerão posteriormente. A promoção de uma educação de qualidade nesta fase representa um investimento não apenas no indivíduo, mas também na sociedade em sua totalidade. Crianças que têm acesso a um ensino integral e inclusivo tornam-se adultos mais bem preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

2.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Práticas pedagógicas inovadoras exercem um impacto significativo na transformação da educação, tornando-a mais envolvente, inclusiva e pertinente aos desafios do século XXI. A adoção dessas estratégias permite que os educadores criem ambientes de aprendizagem que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do protagonismo dos alunos.

Na contemporaneidade, a educação enfrenta o desafio de se adaptar às rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, a fim de oferecer aos estudantes uma formação que transcenda a mera transmissão de conteúdo. Nesse cenário, as práticas pedagógicas inovadoras emergem como ferramentas essenciais para reconfigurar o ambiente escolar em um espaço dinâmico, inclusivo e centrado no protagonismo do aluno.

(...) o conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (Carbonell, 2002, p.19).

A inovação pedagógica demanda a implementação de novas modalidades de avaliação que transcendem as provas tradicionais. Instrumentos como portfólios, autoavaliações e



avaliações baseadas em projetos valorizam o trajeto de aprendizagem e possibilitam que os alunos reflitam sobre seu progresso acadêmico.

O feedback contínuo por parte do educador desempenha um papel crucial nesse processo, auxiliando os alunos na identificação de seus avanços e desafios. Práticas pedagógicas inovadoras também incluem uma educação voltada para a formação cidadã e para a preparação dos alunos diante dos desafios futuros. Temas como sustentabilidade, ética, diversidade e tecnologia devem ser integrados às propostas curriculares, promovendo o engajamento dos estudantes em ações responsáveis e transformadoras na sociedade.

[...] assumir a “inovação” como pressuposto orientador da prática educativa, nesse sentido, não significa se render ao novo porque é diferente, mas assumir sua dimensão histórica procurando romper com práticas tecnicistas de ensino-aprendizagem as quais não possibilitam a reflexão crítica sobre os fatos históricos, políticos, sociais e culturais implicados no trabalho educativo (Nikolai; Pensin, 2013, p. 33).

As práticas pedagógicas inovadoras possuem o potencial de transformar o ambiente escolar em um espaço propício à criatividade, à colaboração e à descoberta, permitindo que os estudantes assumam o papel de protagonistas em seu próprio processo de formação.

3. CONCEITO DE CONSTRUÇÃO EDUCATIVA

A construção educativa é um conceito que aborda a educação como um processo contínuo, dinâmico e colaborativo, no qual os sujeitos envolvidos – alunos, professores, famílias e comunidades – participam ativamente da criação e desenvolvimento do conhecimento humano. Ao contrário das abordagens tradicionais, que se fundamentam na mera transmissão de conteúdos, a construção educativa enfatiza a importância da interação e da participação ativa.

Esta abordagem se sustenta em princípios construtivistas, os quais entendem o aprendizado como um processo pelo qual o indivíduo constrói seu conhecimento por meio de experiências, vivências e reflexões. Nesse contexto, o aluno transcende o seu papel de receptor



passivo de informações, tornando-se um agente ativo, capaz de explorar, investigar e atribuir significado ao que aprende.

Ademais, a construção educativa valoriza a dimensão social do aprendizado. Através da interação com colegas, educadores e o meio ambiente, o aluno desenvolve habilidades de colaboração, empatia e respeito pelas diferenças. O papel do educador é o de mediador, facilitador e incentivador, criando condições propícias para que crianças e jovens descubram seu potencial, resolvam problemas e colaborem na construção do conhecimento.

Outro aspecto central da construção educativa é a interdisciplinaridade, que almeja integrar diferentes áreas do conhecimento, conectando o aprendizado à realidade e aos interesses dos estudantes. Essa integração possibilita uma formação mais ampla e significativa, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social dos educandos.

A construção educacional representa uma abordagem holística e transformadora da educação, na qual a formação humana é colocada no núcleo do processo pedagógico. Sob essa perspectiva, a escola se configura como um espaço de vivência, descoberta e criação, onde o aprendizado transcende os conteúdos curriculares, visando a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos.

4.O AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO

O ambiente escolar transcende a mera função de ser um local destinado à aquisição de conhecimentos acadêmicos, configurando-se como um espaço propício à construção de saberes, valores, identidades e relações humanas. Uma instituição de ensino que se compromete a ser um espaço de construção deve fomentar a interação, a experimentação e o protagonismo dos alunos, criando condições que favoreçam uma aprendizagem significativa.

A sala de aula não deve ser considerada apenas um espaço físico, mas sim um local propício a vivências enriquecedoras e interações. Uma disposição flexível dos móveis, a



acessibilidade de materiais e a inclusão de estímulos visuais podem transformar a sala de aula em um ambiente que favorece a colaboração e a criatividade. Atividades como rodas de conversa, trabalhos em grupo e oficinas possibilitam que os alunos compartilhem ideias, experimentem soluções e participem ativamente do processo educativo.

Para constituir-se como um verdadeiro espaço de construção, o ambiente escolar deve estar interligado ao contexto social e cultural dos alunos. Temáticas do cotidiano, tais como cidadania, meio ambiente e tecnologia, podem ser abordadas de maneira interdisciplinar, aproximando o currículo da realidade vivenciada pelos estudantes.

Quando a escola se transforma em um espaço de construção, os alunos deixam de ser meramente receptores de conhecimento e passam a assumir o papel de protagonistas de sua própria aprendizagem. O incentivo à participação ativa dos estudantes, seja por meio de conselhos estudantis, projetos autorais ou iniciativas com impacto na comunidade, contribui para o fortalecimento da autonomia e da responsabilidade. Esse protagonismo estimula os alunos a compreenderem o seu papel na sociedade e a se engajarem em ações concretas.

A educação tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. O encargo das escolas, hoje é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética (LIBÂNEO, 2003, p.111).

O ambiente escolar configura-se como um espaço propício à convivência com a diversidade. É essencial promover a inclusão de estudantes provenientes de distintas origens culturais e sociais, bem como daqueles com necessidades específicas, a fim de construir uma comunidade escolar que valorize o respeito e a empatia. Os espaços físicos da instituição de ensino desempenham um papel fundamental no processo educativo. Salas de aula organizadas de forma flexível, bibliotecas interativas, áreas externas destinadas a atividades ao ar livre e laboratórios bem equipados representam exemplos de ambientes que estimulam a criatividade e o engajamento dos alunos.



O ambiente escolar deve se constituir como um local de troca de ideias e experiências. A interação entre alunos, professores e a comunidade escolar facilita o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Por meio de atividades colaborativas, como projetos, rodas de conversa e debates, os estudantes desenvolvem habilidades para trabalhar em equipe, respeitando diferentes pontos de vista e formas de resolução de problemas.

Considerado uma esfera de construção, o ambiente escolar transcende a simples transmissão de conteúdo. Transforma-se em um espaço de experiências significativas, onde o aprendizado se torna efetivo, as relações humanas são fortalecidas e os valores são cultivados. Criar um ambiente escolar que inspire, acolha e promova a transformação representa um dos grandes desafios da educação, mas, ao mesmo tempo, constitui uma oportunidade singular de impactar positivamente a vida de crianças e jovens, preparando-os para os desafios que os aguardam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação nos anos iniciais reveste-se de uma importância fundamental para a formação dos indivíduos, uma vez que representa a base do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e moral das crianças.

Durante esse período, as experiências vivenciadas no ambiente escolar exercem um impacto duradouro na trajetória acadêmica e na formação dos alunos. Entretanto, apesar de sua relevância, a educação nessa fase enfrenta uma série de desafios que demandam uma reflexão aprofundada e a busca por soluções inovadoras e eficazes.

Nesse contexto, a educação nos anos iniciais constitui-se como um pilar essencial para a formação dos indivíduos, sendo o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar e as fundamentações do aprendizado. Contudo, a realidade que permeia essa etapa educativa dista significativamente do ideal. Diversos desafios de natureza estrutural, pedagógica e social comprometem o potencial da educação nos anos iniciais, resultando em um sistema que, muitas vezes, não logra êxito.



Um dos principais desafios que se apresentam nos anos iniciais é a formação contínua e adequada dos educadores. Embora o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais demande conhecimentos pedagógicos específicos, muitos docentes carecem de acesso a treinamentos contínuos e especializados. Tal limitação compromete a capacidade de implementar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, afetando, assim, a qualidade do ensino. Além disso, a valorização do corpo docente emerge como um aspecto que deve ser constantemente abordado, uma vez que a sobrecarga de trabalho e a ausência de reconhecimento podem desmotivar esses profissionais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CARBONELL, Jaume. **A Aventura de Inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo, Ática, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organizações e Gestão da Escola**. Alternativa: 2003.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância na Aprendizagem. Comitê Científico, Núcleo Ciência pela Infância, Brasília, 2014**.
- MELO, T. de. **Plano Nacional pela Primeira Infância. Rede Nacional da Primeira Infância, Brasília, DF, 2020**. Disponível em <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.
- NIKOLAI, Diriane; PENSIN, Daniela Pederiva. **A inovação e a prática pedagógica no contexto da Educação Superior. Unoesc & Ciência**, v. 4, n. 1, p. 31-54, 2013. Disponível em: Acesso em: 20/02/22.